



Livro do
Terço dos **Homens**

Manual completo e explicativo

Dom Gregório Paixão, OSB

(org.)

Livro do
Terço dos Homens

Manual completo e explicativo



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa e diagramação: *Sérgio Henrique Bragança*
Impressão e acabamento: PAULUS

Imagens do livro:

Capa - Nossa Senhora do Rosário. Imagem trabalhada sobre o original de Charles Bosseron Chambers (1882-1964). Óleo sobre tela.

Pág. 87 - Retábulo de Santa Maria Rainha de Nájera. Pintura de Hans Memling, de 1489. Óleo sobre madeira.

Pág. 101 - Dia de Todos os Santos (Altar Landau). Pintura de Albrecht Dürer, de 1511. Óleo sobre madeira.

Pág. 115 - Jesus Misericordioso. Pintura de Eugeniusz Marcin Kazimirowski, de 1934. Óleo sobre tela.

Demais imagens: Autor desconhecido.



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

2ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-075-7

APRESENTAÇÃO

O SANTO ROSÁRIO: das origens ao “Terço dos Homens”

Os inícios

Ao longo dos séculos, homens e mulheres, dos mais diferentes credos, utilizaram orações com fórmulas fixas para expressar a sua fé num Ser transcendental. Muitas dessas orações eram repetidas seguidamente, sendo contadas por meio de pedrinhas, ossinhos, grãos ou, simplesmente, utilizando-se os dedos das mãos. Os cristãos também compuseram orações que, aos poucos, foram sendo acolhidas e repetidas por todas as comunidades.

Para facilitar a recitação e diminuir a preocupação com a contagem das orações, os fiéis confeccionaram pequenos cordões, nos quais eram fixados grãos, divididos em cinco partes de 10 grãos, cujo último grão de cada dezena tinha um tamanho maior, para localizar o término da dezena. Esses instrumentos eram chamados de *Paternoster* (no português: Pai-Nosso), pois eram utilizados principalmente para a recitação repetida do Pai-Nosso (cf. Mt 6,9-13). Com

o tempo, os fabricantes de tais peças começaram a ser chamados de *Paternostries*, ou então, de *Paternosterer*.

Sabemos que, por volta do século IV, os monges cristãos do norte do Egito amarravam sementes em pequenos cordões, para ir contando o número de orações que recitavam durante suas meditações. A maioria desses religiosos não sabia ler e os mosteiros possuíam, quase sempre, uma única Bíblia, que era utilizada na liturgia. Relatos diversos afirmam que os monges costumavam rezar, ao longo do dia, 150 vezes o Pai-Nosso e 1.000 vezes a jaculatória: *Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, tende piedade de mim pecador!*, conhecida como Oração de Jesus.

Nasce uma nova oração

Em paralelo com a piedade acima descrita, os cristãos foram também utilizando os “*Paternoster*” para recitar a fórmula dita pelo Anjo Gabriel, quando anunciou à Virgem Maria que ela ficaria grávida pelo poder do Espírito Santo. Essa fórmula encontra-se no Evangelho segundo Lucas: “*Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco*” (Lc 1,28), à qual foi somada a saudação de Isabel a Maria: “*Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre*” (Lc 1,42). A fórmula que se segue à saudação do

Anjo (*Santa Maria, Mãe de Deus...*) foi introduzida pela piedade cristã, recitada desde o século V.

Por volta do ano 1000 d.C. fixou-se o número de 150 Ave-Marias, inspirado nos 150 Salmos que os monges rezavam diariamente. Como muitos fiéis não conseguiam rezar o Ofício Divino como eles, decidiram recitar, devotamente, 150 Ave-Marias.

O nome “Rosário” e seu desenvolvimento

Quanto ao nome *Rosário*, só foi fixado a partir do século XIII, quando ficou conhecida a história de um monge cisterciense que rezava sempre 150 Ave-Marias, cujas palavras saíam de seus lábios como se fossem rosas que iam sendo colocadas, em forma de coroa, sobre a cabeça da Virgem Santíssima.

Destaca-se, na fixação da forma como recitamos o Terço em nossos dias, o monge cartuxo Henrique de Egher (+1408), que escreveu um poema intitulado *Psalterium Beatae Mariae* (Saltério de Santa Maria), sugerindo que antes de cada dezena de Ave-Marias fosse recitado um Pai-Nosso. Surge assim uma conta separada e maior, para destacar a oração que o Senhor nos ensinou.

No século XV, o monge cartuxo Domingos de Prússia propôs a meditação dos mistérios da vida de Jesus antes de cada dezena, e Alain de la Roche compôs 150 temas para meditação, aconselhando-nos a meditar sobre a Encarnação nas primeiras 50 Ave-Marias; sobre a Paixão, nas seguintes 50, e sobre a Ressurreição, Ascensão e Glorificação nas últimas 50, dando origem aos Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos.

A fixação definitiva

Deve-se, finalmente, ao Papa dominicano Pio V (+1572) a forma atual do Rosário, determinando o número de Ave-Marias e Pai-Nossos, assim como o teor dos Mistérios que o integram. Foi ele quem atribuiu à intercessão de Nossa Senhora a vitória das tropas cristãs na Batalha de Lepanto, em 7 de outubro de 1571, quando os cristãos venceram os turcos otomanos, salvando de grande perigo os cristãos do Ocidente. Surge, assim, a festa de Nossa Senhora do Rosário, primeiramente celebrada pelos dominicanos, mas, depois, estendida a toda a Igreja, a partir de 1716. Posteriormente, o Papa Leão XIII (+1903) pede que em todo o mundo cristão, durante o mês de outubro, reze-se o Santo Rosário.

A preferência de se rezar “um terço” do Rosário

O costume de se rezar “um terço” do Rosário (50 Ave-Marias) se deve à simplificação natural dada pelos cristãos, que, para não recitar o Santo Rosário mecanicamente, resolveram dividi-lo em três partes, cada uma com o seu Mistério próprio (Gozoso, Doloroso e Glorioso), em dias pré-estabelecidos. Posteriormente, em 10 de outubro de 2002, o Papa João Paulo II (+2005) introduziu os Mistérios Luminosos, passando o Rosário a contar, desde então, com 200 Ave-Marias.

Todas essas expressões orantes desejam criar um clima contemplativo, permitindo a meditação e o aprofundamento dos mistérios da nossa fé, cujo ápice está na celebração dos sacramentos, especialmente o da Eucaristia, mergulhando-nos na Palavra de Deus e numa fé que se traduz em obras de amor ao próximo.

O “Terço dos Homens”

A origem do Terço dos Homens, no mundo, é desconhecida. Há notícias dos primeiros grupos desde 1912. No Brasil, o Terço dos Homens foi fundado pelo Frei Peregrino, no dia 8 de setembro de

1936, no povoado Vila da Providência, hoje cidade de Itabi, no estado de Sergipe.

O Terço dos Homens, desde as suas origens, deseja resgatar, para o seio da Igreja, homens de todas as idades, classes e culturas. Todavia, o Terço dos Homens não se prende apenas à presença masculina. Ele quer atingir toda a família dos participantes, apoiando os lares cristãos e incentivando todos a uma convivência harmônica. Dessa forma, busca-se no exemplo da Sagrada Família o referencial para uma vida feliz e serena, onde todos, pai, mãe e filhos, se sintam cumpridores dos seus deveres, da vontade de Deus e da busca incessante da face do Altíssimo.

Para todos os que se dispõem a participar dessa vida nova, repleta da graça de Deus e sob a proteção materna da Virgem Maria, pedimos as mais copiosas bênçãos do Céu.

Dom Gregório Paixão, OSB
Bispo de Petrópolis

COMO REZAR O TERÇO

Na Oração do Terço, meditamos, em cada Mistério, todas as passagens bíblicas que narram a história da Salvação:

- Mistérios da Alegria (ou Gozosos): da Anunciação do Anjo até o encontro do Menino Jesus no Templo;
- Mistérios da Dor (ou Dolorosos): da Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras até a sua Crucifixão;
- Mistérios da Glória (ou Gloriosos): da Ressurreição de Jesus até a coroação de Nossa Senhora;
- Mistérios da Luz (ou Luminosos): do Batismo de Jesus até a instituição da Eucaristia.

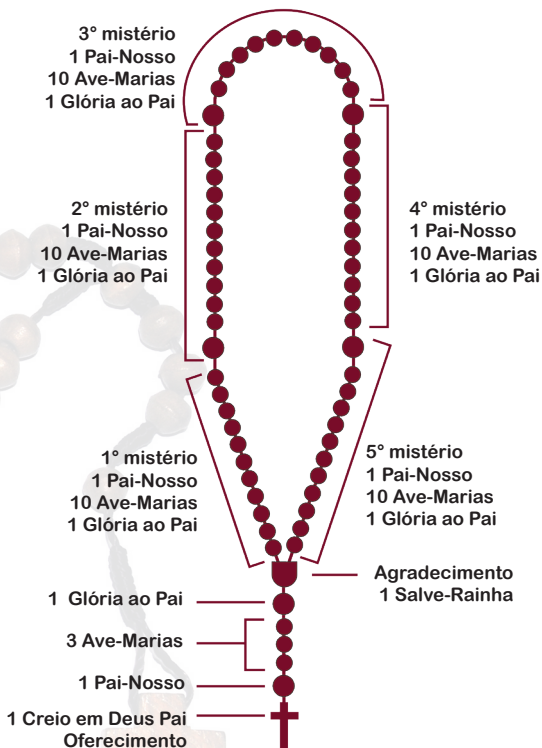
A Oração do Terço inicia-se na cruz, que está na extremidade; proclamamos, então, a nossa fé, recitando o Credo. Na conta seguinte (bolinha maior), reza-se a oração do Pai-Nosso. Nas três contas seguintes (bolinhas menores), rezam-se três

Ave-Marias (na fórmula de Ângelus: veja a página 13).
Reza-se, depois, o “Glória ao Pai”.

O Terço possui cinco Mistérios, compostos de 1 Pai-Nosso e 10 Ave-Marias. Assim, reza-se 1 Pai-Nosso (bolinha maior ou medalha); depois (nas bolinhas menores), rezam-se 10 Ave-Marias. Ao término das 10 Ave-Marias, segue-se a jaculatória *Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém!* Inicia-se, novamente, rezando 1 Pai-Nosso e mais 10 Ave-Marias e mais a jaculatória *Glória ao Pai...*, e assim sucessivamente.



COMO REZAR O TERÇO



Vejamos, adiante, a sequência sugerida para a recitação nos encontros do Terço dos Homens.

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Na primeira semana do mês)



ENTRADA

Sugerimos uma pequena procissão que comece na porta da igreja, com cinco homens: o primeiro, à frente, carrega um crucifixo (com base); o segundo leva uma Bíblia, ao lado do terceiro, que leva uma imagem de Nossa Senhora; o quarto leva uma imagem de São José, ao lado do quinto, que leva o Terço. Tudo será colocado, de forma organizada, sobre uma pequena mesa, que ficará diante de todos. São esses cinco homens que vão rezar a primeira parte do Pai-Nosso e das Ave-Marias, nos Mistérios do Terço, como está indicado logo abaixo.

Durante a procissão pode-se cantar, se assim for programado, um dos cânticos que se encontram a partir da página 87.